

RAQUEL QUIRINO

**MINERAÇÃO TAMBÉM É LUGAR DE MULHER!
DESSENDANDO A (NOVA?!) FACE DA DIVISÃO SEXUAL DO
TRABALHO NA MINERAÇÃO DE FERRO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAE**

**BELO HORIZONTE
2011**

RAQUEL QUIRINO

**MINERAÇÃO TAMBÉM É LUGAR DE MULHER!
DESVENDANDO A (NOVA?!) FACE DA DIVISÃO SEXUAL DO
TRABALHO NA MINERAÇÃO DE FERRO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação: “Conhecimento e Inclusão Social” da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Educação.

Linha de Pesquisa: Trabalho, Política e Formação Humana.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Antônia Vitória Soares Aranha

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAE**


BELO HORIZONTE

2011

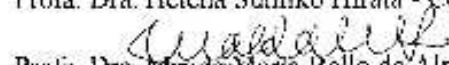
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: Conhecimento e Inclusão Social

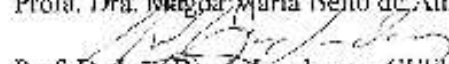
ATA DA 281ª (DUCENTÉSIMA OCTOGÉSIMA PRIMEIRA) DEFESA DE TESE
NO COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO:
Conhecimento e Inclusão Social

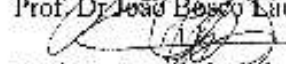
Aos vinte e nove dias do mês de agosto do ano de dois mil e onze realizou-se, na Faculdade de Educação da UFMG, uma reunião para apresentação e defesa da tese: **"Mineração também é lugar de mulher! Desvendando a (nova?) face da divisão sexual do trabalho na mineração de ferro"** da aluna **Raquel Quirino**, requisito final para obtenção do Grau de Doutora em Educação. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Antônia Vitória Soares Aranha - Orientadora, Helena Sumiko Hirata, João Bosco Laudares, Magda Maria Bello de Almeida Neves e Fernando Selmar Rocha Fidalgo. Os trabalhos iniciaram-se às 14:00h com a síntese da tese pela doutoranda. Em seguida, os membros da banca fizeram uma arguição pública à candidata. Terminadas as arguições, a banca examinadora reuniu-se, sem a presença da candidata e do público, para fazer a avaliação final da defesa da tese apresentada. Em conclusão, a banca examinadora considerou a tese: *Aprovada, destacando o mérito da discussão teórica e dos principais resultados empíricos. A banca sugere a publicação da tese e de artigos.* O resultado final foi comunicado à aluna **Raquel Quirino** e ao público, concedendo à aluna o título de Doutora em Educação. A aluna deverá encaminhar à Secretaria do Programa a versão final em 06 (seis) exemplares. Nada mais havendo a tratar eu, Rosemary da Silva Madeira, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e por seus membros. Belo Horizonte, 29 de agosto de 2011.



Prof.ª. Dra. Antônia Vitória Soares Aranha - Orientadora


Prof.ª. Dra. Helena Sumiko Hirata - Centre National de la Recherche Scientifique


Prof.ª. Dra. Magda Maria Bello de Almeida Neves - PUC-Minas

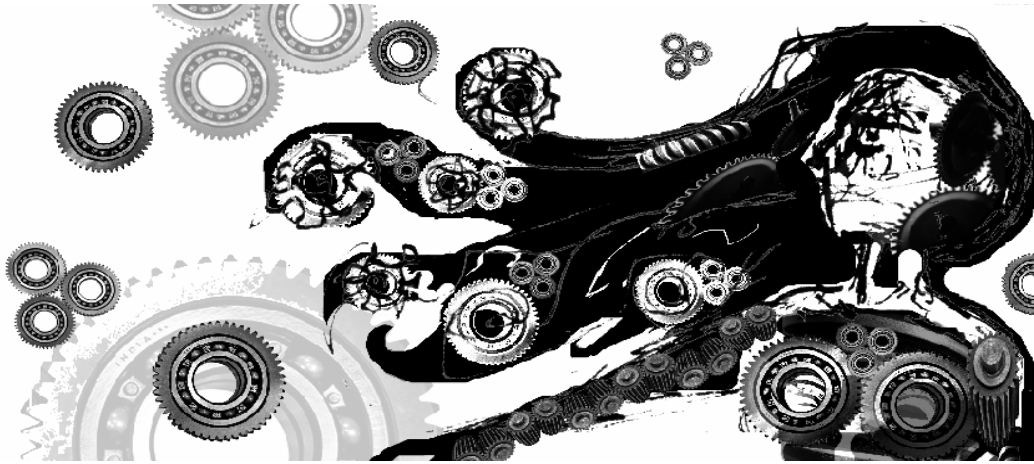

Prof. Dr. João Bosco Laudares - CEPES-MG


Prof. Dr. Fernando Selmar Rocha Fidalgo - UFMG


Rosemary da Silva Madeira
Secretária do Programa de Pós-Graduação em Educação:
Conhecimento e Inclusão Social -- FaE/UFMG

*Eu nasci no celeiro da arte,
no berço mineiro.
Sou do campo, da serra,
onde impera o minério de ferro...*

(Paula Fernandes)



*“Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.*

*Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda envergonhada.*

*Aceito os subterfúgios que me cabem,
sem precisar mentir.(...)*

Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.

*Inauguro linhagens, fundo reinos
- dor não é amargura.*

*Minha tristeza não tem pedigree,
já a minha vontade de alegria,
sua raiz vai ao meu mil avô. (...)*

Mulher é desdobrável.

Eu sou.”

(Adélia Prado)

Ao meu pai, Cor-Jesu Quirino,
homem simples e de pouco estudo.
Autodidata, culto e sábio.
Partiu cedo, mas deixou um legado
de retidão de caráter e amor aos livros.
O homem mais digno e inteligente que conheci!

AGRADECIMENTOS

Certa vez, uma pessoa muito querida me disse que uma das principais virtudes do ser humano é a **Gratidão!**

Ninguém deve se esquecer de olhar em volta e agradecer àqueles/as que o acompanharam e ajudaram em sua caminhada...

Eu também penso assim, pois, quando me lembro de tudo o que já vivi, fico emocionada e agradecida a muita gente.

Tenho certeza de que sozinha eu jamais seria quem sou, tampouco chegaria aonde cheguei.

Sinto uma enorme gratidão e carinho por todos/as que passaram e marcaram a minha vida de forma positiva.

Se eu fosse escrever o nome de todas estas pessoas, precisaria de muitas páginas. Então, após a conclusão de mais este trabalho, faço aqui um agradecimento público a apenas alguns/as deles/as, como representantes de todos/as os/as que me ajudaram a alcançar mais esta vitória:

Agradeço ao Divino Pai Eterno por ter me criado, cheia de imperfeições, mas também à sua imagem e semelhança, dotada de inteligência e sensibilidade.

À nossa Divina Mãe Maria, pela inspiração em sua determinação, coragem, temperança, paciência e força de vontade.

À CAPES, agradeço pela bolsa de estudos.

Ao meu marido, Cláudio, pelo amor presente, incentivo e paciência, constantes. E pelo suporte material e emocional necessários para a concretização de mais este sonho.

À minha filha, Laura, “minha melhor produção”, que confirma a minha capacidade de mudar, fazer a minha própria história e ser capaz de realizar grandes feitos.

À minha mãe Maria, e à minha grande, amada e unida família: irmãos e irmãs, em especial, Lelena e Sara - educadoras como eu, e à sobrinha Gissele. À minha sogra, sogro, sobrinhos, sobrinhas, sobrinhas e sobrinhos netos, cunhados, cunhadas e agregados/as... Sempre juntos/as, se ajudando e torcendo uns/as pelos/as outros/as...

Ao Professor Fernando Fidalgo por acreditar em minha proposta, pelo incentivo, orientação nos meus primeiros passos na pesquisa e pelas contribuições nas bancas examinadoras.

À Professora Antônia Aranha, minha orientadora, amiga e exemplo de mulher e profissional, que soube fazer a minha caminhada pelo doutorado mais suave, assertiva e especial. (Quando eu crescer, quero ser igual a ela!!!)

Às Professoras da banca examinadora: Helena Hirata - fonte de inspiração teórica e de vida; Magda Neves - exemplo de pesquisadora; Daisy Cunha – minha amiga e modelo; e ao Professor João Bosco Laudares – meu mestre e eterno amigo.

Às Professoras: Rosemary Dore e Maria Aparecida Silva, mestras e amigas leais.

Às Professoras e Professores do Doutorado: Nilma Lino, Marluce Paraíso, Hormindo Júnior, Antônio Júlio, e todos os/as demais que me ensinaram tanto...

Aos/as queridos/as funcionários/as da Secretaria da FaE, Rose, Ernane e Daniele pelo apoio, solicitude e carinho constantes.

Aos meus amigos e amigas de ontem, hoje e sempre: Aécio Januzzi, Suzana Burnier, Cida Sobreira, Silmeire Zanetti, Antônio Hudson, Marina Simões e tantos/as outros/as que mesmo de longe, me incentivam, torcem por mim e se alegram com meu sucesso.

Aos amigos e amigas que compartilharam comigo não só a “luta” cotidiana na FaE, no Cefet e nos grupos de pesquisa, mas também as muitas alegrias, bate-papos deliciosos e as frequentes risadas pelos corredores: Ana Zuleima, Priscila, Marcela, Víctor, Webert, Adilene, Maisa, Ângela, Daniele, Tobias, Mônica, Fábio e tantos/as outros/as...

Aos gerentes, supervisores e analistas da empresa investigada pela generosidade, solicitude, atenção e informações valiosas.

De maneira muito especial, agradeço às mulheres trabalhadoras da mineração, sujeitos da presente pesquisa. Suas histórias de vida, exemplo de coragem e determinação, perseverança, vontade de vencer e ser feliz me ajudaram, não só na elaboração desta tese, mas me mostraram que é possível ser mulher e trabalhadora sem perder a ternura.

E a todas as mulheres trabalhadoras em geral, que agora e desde sempre, fazem a história!

RESUMO

Dentre as principais mudanças ocorridas no mundo do trabalho nos últimos anos, a crescente participação das mulheres nos espaços públicos e produtivos - além do espaço doméstico, historicamente ocupado por elas -, apresenta-se de maneira intensa e constante. A divisão do trabalho entre homens e mulheres é algo antigo. O que há de novo são as “novas faces” que essa divisão sexual do trabalho apresenta em determinados segmentos industriais em que predominam a mão de obra masculina ou feminina. Em se tratando da Mineração de Ferro, apesar de sua importância histórica, econômica e social para o Brasil, ainda são raras as pesquisas sobre o trabalho neste segmento industrial, sobretudo abordando questões relacionadas às relações sociais de sexo e a divisão sexual do trabalho. A presente tese é fruto de uma pesquisa desenvolvida em uma mineradora de grande porte situada no Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais. Tendo como pano de fundo os desafios e possibilidades das mulheres no mercado de trabalho neste segmento industrial, buscou-se desvendar a nova face da divisão sexual do trabalho neste ambiente majoritariamente masculino. Problematizou-se a inserção, permanência e ascensão profissional de mulheres em áreas e funções historicamente masculinas; o desenvolvimento e avaliação de competências supostamente “naturais” das mulheres; os impactos das inovações tecnológicas do setor e da crescente escolaridade e formação profissional feminina em suas relações de trabalho neste ambiente. Buscou-se também evidenciar como as trabalhadoras têm articulado o trabalho assalariado e o trabalho doméstico, assim como as estratégias de luta e resistência dessas mulheres. Por fim, buscou-se evidenciar as mudanças e continuidades, deslocamentos e permanências presentes na divisão sexual do trabalho na mineração de ferro no momento atual. Tendo em vista as contradições inerentes a este processo, este estudo ancorou-se nas contribuições dos/as pesquisadores/as: Kergoat (1982 a 2010), Hirata (1993 a 2010), Le Doaré (1994), Izquierdo (1990), Bruschini e Lombardi (2003, 2008); Louro (1996, 2008), Segnini (1998), Saffioti (2000), Souza Lobo (1991), Carola (2002), Castilhos e Castro (2006), Machado (2008), Neves (1994, 2000, 2004) entre outros/as. Os dados quali-quantitativos foram obtidos nas estatísticas do IBGE (2000, 2010), IPEA (2008), Fundação Carlos Chagas (2008), Observatório Brasil de Igualdade de Gêneros

(2009, 2010), IBRAM (2008) e outros; na análise documental, no conteúdo das entrevistas em profundidade realizadas com gestores e trabalhadoras atuantes em cargos técnico-operacionais na empresa investigada e nas observações de situações reais de trabalho. Os resultados obtidos apontam para diversos deslocamentos e mudanças na divisão sexual do trabalho na mineração de ferro, mas também para situações de continuidades e permanências. As fronteiras que separam o trabalho de homens e mulheres neste segmento industrial estão se deslocando, tornando-se mais tênues e flexíveis, mas ainda estão longe de serem superadas. Ressalta-se, no entanto, um avanço na política de igualdade de oportunidades oferecida pela empresa mineradora – o que possibilita corrigir, em parte, tradicionais práticas discriminatórias -, assim como as estratégias de luta e resistência das mulheres, que estão encontrando no ambiente pesado, sujo e inóspito da mineração de ferro, em funções e cargos historicamente masculinos, oportunidades, possibilidades e opções de inserção e permanência no mundo do trabalho assalariado.

Palavras-Chave: Divisão Sexual do Trabalho; Relações Sociais de Sexo/Gênero; Trabalho da Mulher; Mulher na Mineração; Mineração de Ferro.

ABSTRACT

Among the main changes that happened in the world of work in the last years, the increasing participation of women in public and productive spaces - besides the domestic space, historically occupied by them -, presents itself in an intense and constant way. The division of work between men and women is something old. What is new are the "new faces" this sexual division of labor presents in certain industrial segments where predominates the masculine or feminine labor. Concerning Iron Mining, despite its historical, economical and social importance for Brazil, are still rare the researches on the work at this industrial segment, especially addressing questions related to the social sexual relations and to the sexual division of labor. The present thesis results from a research carried at a large mining site at the Iron Quadrangle at the state of Minas Gerais, Brazil. Having background the challenges and possibilities for women in the labor market in this industrial segment, we sought to unveil the new face of the sexual division of labor in this mostly masculine environment. We have problematized the insertion, permanence and career advancement of women at areas and functions historically masculine; the development and evaluation of competences supposedly "natural" of women; the impact of technological innovations of the sector and of the increasing schooling and training of women in their work relationships. We have sought also to show how the female workers have articulated the remunerated work and the home work, as well as the strategies of fight and resistance of those women. Finally, we have sought to show the changes and continuities, displacements and permanencies present at the sexual division of labor at iron mining in the present moment. In view of the inherent contradictions of that process, the present work was anchored in the contributions of the following researchers: Kergoat (1982 to 2010), Hirata (1993 to 2010), Le Doaré (1994), Izquierdo (1990), Bruschini and Lombardi (2003, 2008); Louro (1996, 2008), Segnini (1998), Saffioti (2000), Souza Lobo (1991), Carola (2002), Castilhos and Castro (2006), Machado (2008), Neves (1994, 2000, 2004) among others. The qualitative data was gathered from the statistical of IBGE (2000,2010), IPEA (2008), Fundação Carlos Chagas (2008), Observatório Brasil de Igualdade de Gêneros [Brazil Observatory of Equality of Gender] (2009, 2010), IBRAM (2008) and others; from the documental analyses, from the content of the depth interviews carried with managers and female workers active in technical-operational charges and the enterprise investigated and from the observation of real work situations. The results point to several

displacements and changes in the sexual division of labor in iron mining, but also to situation of continuity and permanency. The boundary between the work of men and women at this industrial segment are also moving, becoming thinner and flexible, but yet far from being overcome. We underline, however, that an advance of the policies of equality of opportunities offered by the mining enterprise - what can correct, in part, traditional discriminatory practices -, as well as the strategies of struggle and resistance of women, who are finding in the heavy, dirty and inhospitable environment of iron mining, in functions and charges historically masculine, opportunities, possibilities and options of insertion and permanence at the remunerated labor market.

Key-words: Sexual Division of Labor; Social Relationships of Gender/Sex; Women's Work; Women at Mining; Iron Mining.

RÉSUMÉ

Parmi les majeurs changements arrivant dans le monde du travail en les dernières ans, la croissant participation des femmes dans les espaces publics et productives - en plus des espaces domestiques, historiquement occupée par eux-, se présente d'une manière intense et constante. La division du travail entre les hommes et les femmes est vieille. Ce qui est nouveau sont les «nouvelles faces» qui la division sexuelle du travail présente en certains segments industrielles où est prédominant la main d'oeuvre masculine ou féminine. Concernant l'Exploitation des Mines de Fer, malgré de sa importance historique, économique et sociale pour Brésil, encore très peu de recherches sur le travail dans ce segment industrielle, en particulier abordant questions relatives aux rapports sociaux de sexe et la division sexuelle du travail. La présente thèse est le résultat d'une recherche développée dans une minière de grande portée située dans le Fer Quadrilatère du Minas Gerais, au Brésil. Présentant comme le fond les défis et possibilités des femmes dans le marché du travail dans ce segmente industrielle, nous cherchons dévoiler le nouvelle face de la division sexuelle du travail dans cet environnement essentiellement masculine. Nous avons posé le problème d'insertion, permanence et ascension professionnelle des femmes dans domaines et fonctions historiquement masculines, le développement et l'évaluation des compétences censément "naturelles" des femmes, les impacts des innovations technologiques du secteur et des croissant éducation et formation professionnelle féminine dans leurs relations du travail. Nous avons cherché aussi accentuer comme les travailleuses ont articulé le travail rémunéré et le travail domestique, aussi bien comme les stratégies de lutte et de résistance des ces femmes. Ultiment, nous avons cherché accentuer les changements et continuités, déplacements et permanences présente dans la division sexuelle du travail dans la minière du fer actuellement. Compte tenu des contradictions inhérents à ce processus, ce étude était basée sur la contribution des chercheurs/chercheuses: Kergoat (1982 à 2010), Hirata (1993 à 2010), Le Doaré (1994), Izquierdo (1990), Bruschini et Lombardi (2003, 2008); Louro (1996, 2008), Segnini (1998), Saffioti (2000), Souza Lobo (1991), Carola (2002), Castilhos et Castro (2006), Machado (2008), Neves (1994, 2000, 2004) parmi d'autres. Les données qualitatives ont été obtenues dans les statistiques du IBGE (2000, 2010), IPEA (2008), Fundação Carlos Chagas (2008), Observatório Brasil de Igualdade de Gêneros [Observatoire brésilien d'égalité des sexes (2009, 2010), IBRAM (2008) et autres, dans

l'analyse documentaire, dans le contexte des interviews en profondeur réalisée avec gestionnaires et travailleuses actives en dans des postes technique-opérationnelle dans l'entreprise recherche et dans l'observations de situations réelles de travail. Les résultats obtenu indiquent pour diverses déplacements et changements dans la division sexuelle du travail dans l'exploitation minière du fer, mais aussi pour situations de continuités et de permanences. Las frontières que séparent le travail des hommes et des femmes dans ce segmente industrielle sont se déplaçant, se tournant plus tenu et flexibles, mais ils sont encore loin d'être surmontée. Nous soulignons, mais, un avance de la politique d'égalité de opportunités offert par l'entreprise minière – qui permet correcte, en part, traditionnelles practices discriminatoires -, aussi bien comme les stratégies de lutte et de résistance des femmes, qui ont trouve dans l'environnement lourde, sale et inhospitalier d'exploitation minière du fer, en fonctions et postes historiquement masculines, opportunités, possibilités et options de insertion et permanence dans le monde du travail rémunère.

Mots-clés: Division Sexuelle du Travail; Rapports Sociaux de Sexe/Genre; Travail des femmes; Femmes dans l'exploitation minière; Minière du Fer.